

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

MINEIRÃO

**MINAS ARENA
GESTÃO DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS S.A.**

OUTUBRO/2018

APRESENTAÇÃO

Percebido como patrimônio cultural, o *Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão* foi tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM-BH) em 2003, incluído como área adjacente ao Complexo Arquitetônico da Pampulha, sendo protegido como tal, pelo Decreto nº 23.646, de 26 de julho de 1984 do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em dezembro de 1997.



Apesar de não ter sido projetado por Oscar Niemeyer e estar situado em área adjacente às obras, de acordo com os decretos municipais, estadual e federal, o Estádio faz parte do Complexo Arquitetônico da Pampulha. Para além de sua importância arquitetônica e das inovações técnicas trazidas pela obra, o Mineirão compõe a paisagem da Lagoa da Pampulha, estando diretamente relacionado às obras tombadas, além de ser visto e fotografado por todos os pontos da lagoa.

Construído em 1965, os engenheiros responsáveis pela construção do Mineirão pesquisaram por diversas partes do país e do mundo estádios semelhantes àquilo que desejavam erguer. As principais referências e soluções vieram da análise do Estádio Maracanã (Estádio Jornalista Mário Filho), inaugurado em 1950 no Rio de Janeiro, e de estádios japoneses erguidos para os Jogos Olímpicos de Tóquio (1964). O Mineirão se tornou marco na arquitetura nacional, uma vez que a obra conseguiu superar diversos desafios presentes na maioria

das construções civis da época com ideias inovadoras: desenvolvimento de barras de ferro em comprimento que a indústria não era capaz de produzir, a criação de uma nova liga de cimento flexível o suficiente para aguentar a mega estrutura, dentre tantos outros.

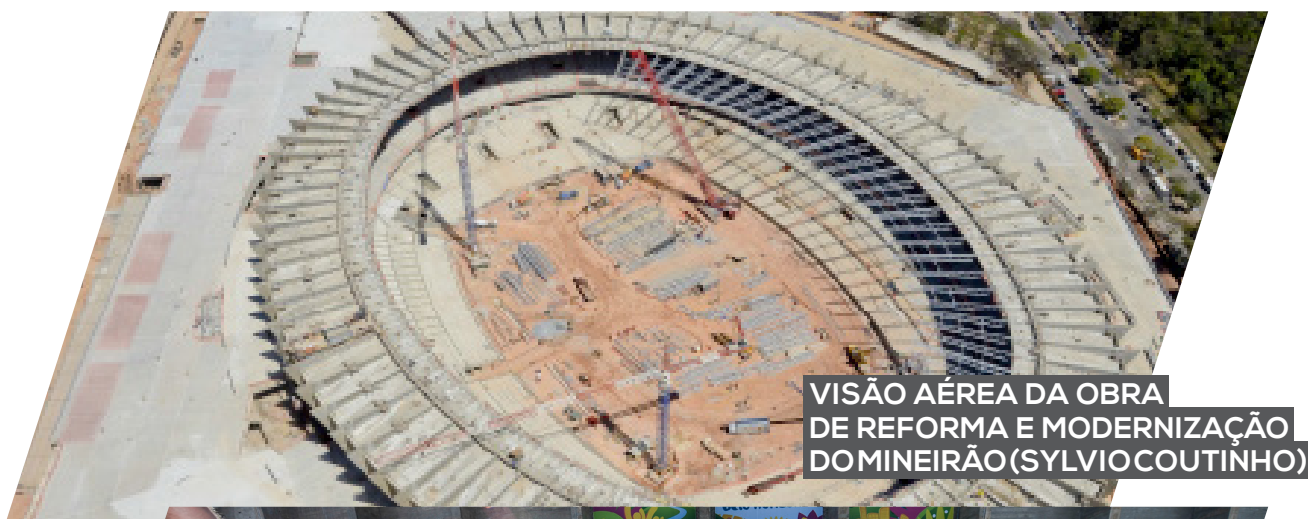
Mesmo com sua estrutura robusta e bem conservada, em meados da década de 1990, depois de inúmeros recordes de público e renda batidos, e de vários craques nacionais e internacionais terem desfilado por seu gramado, era hora de trocar o tapete verde em que os jogadores davam seu show. Em 1996, o gramado do Mineirão foi trocado, modernizando sua estrutura para os jogos das temporadas seguintes. Já nos anos 2000, foi realizada uma nova reforma visando proporcionar mais conforto aos torcedores, quando em 2004 foram instaladas cadeiras em todo o anel superior e parte do inferior. No entanto, em 2006, com a escolha do Brasil como país sede da Copa do Mundo de 2014, mesmo com a instalação das cadeiras e a reforma do gramado, eram necessárias diversas alterações para que o Gigante da Pampulha estivesse apto a ser uma das cidades a receber as partidas do maior campeonato de futebol do mundo.

Após 45 (quarenta e cinco) anos em funcionamento, o Estado de Minas Gerais realizou licitação para escolher a empresa que seria responsável pela revitalização e modernização do Mineirão. Após a conclusão do processo de licitação, e com a escolha da empresa vitoriosa, o Gigante da Pampulha foi fechado para a sua mais grandiosa reforma. O Estádio, acostumado aos gritos das torcidas a cada final de semana, e à emoção das transmissões esportivas e os gols de craques inesquecíveis, daria lugar, por dois anos, a máquinas e operários que iniciariam a sua modernização, colocando-o no nível das principais arenas do mundo. No dia 06 de junho de 2010, o Estádio recebeu sua última partida e fechou as portas para uma grande renovação, que duraria até o dia 21 de dezembro de 2012.

A empresa responsável pelas obras de reforma, renovação e adequação do Complexo do Mineirão foi a Minas Arena - Gestão de Instalações Esportivas S.A., ora signatária do Pacto Global da ONU, que firmou Contrato de Parceria Público Privada com o Estado de Minas Gerais e, conseqüentemente, detém o direito, pelo prazo de 27 (vinte e sete) anos, de exploração, mediante concessão administrativa, da operação e manutenção do Mineirão.

A revitalização do Estádio foi dividida em três etapas. As duas primeiras ocorreram em 2010 e trataram principalmente do rebaixamento do gramado a

da demolição da antiga Geral. A terceira etapa, considerada a mais significativa e executada pela Minas Arena, consistiu na demolição das estruturas respeitando-se a fachada e arquibancada superior, tombadas pelo patrimônio histórico. Esta etapa teve início em dezembro de 2010 e fim em dezembro de 2012, tendo sido a mais expressiva fase da reforma e colocando o Mineirão no padrão em que se encontra hoje, uma arena multiuso dos mais altos padrões de tecnologia e conforto e apto a receber os maiores eventos esportivos do mundo.





AGÊNCIA 17/MINEIRÃO

O ESTÁDIO FOI SEDE DOS TORNEIOS MASCULINO E FEMININO DE FUTEBOL DA OLIMPÍADA RIO/2016

Após aproximadamente dois anos de obras, o maior palco do futebol mineiro reabriu as portas ao torcedor em 03 de fevereiro de 2013 e, daquela partida em diante, começou a ser escrita uma história de grandes números, títulos e vitórias inesquecíveis na melhor temporada, para o futebol mineiro, de todos os tempos.

Um mês após a reabertura do Mineirão para jogos oficiais, em março de 2013, foi inaugurado o Museu Brasileiro do Futebol (MBF) e, com ele, os desafios do atendimento a público específico e ávido por relembrar momentos históricos vividos no Gigante da Pampulha.



AGÊNCIA 17/MINEIRÃO

IMAGENS DE DUAS DAS SALAS DO MUSEU MINEIRÃO

O MBF se apresenta como opção de cultura e lazer em Belo Horizonte, pretendendo expor, pesquisar e preservar artefatos materiais e imateriais do

futebol brasileiro, propiciando aos seus visitantes uma imersão no universo do futebol e em suas múltiplas facetas sociais, econômicas, culturais e políticas. As exposições são interdisciplinares e interativas com o objetivo de estimular a reflexão em torno da cultura do futebol, transcendendo a esfera esportiva.



A construção de um museu voltado para a temática futebolística, que preserve e divulgue a memória do Estádio e do esporte mais popular do país, se faz crucial para o entendimento e disseminação da importância cultural, social e histórica do futebol e do Mineirão, não apenas para os mineiros, mas para todos os brasileiros e amantes da arquitetura e do futebol.

No Gigante da Pampulha, os torcedores já assistiram o Cruzeiro e o Atlético serem campeões dos principais torneios nacionais e continentais, como a Copa Libertadores da América, o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, além dos inúmeros campeonatos estaduais decididos no Estádio. Para além disso, os brasileiros já tiveram, no Mineirão, grandes emoções, como as vitórias sobre a arquirrival Argentina ou a derrota acachapante para a Alemanha na semifinal da Copa do Mundo de 2014. Assistiram, também, à Seleção Brasileira de futebol feminino vencer de forma emocionante a Austrália, nos pênaltis, levando o Estádio à loucura.

Os inúmeros confrontos emocionantes, sua arquitetura imponente e original, somados a todos os grandes ídolos que passaram pelos gramados do Estádio fazem com que o Mineirão seja um espaço de memória privilegiado.

Mas o Mineirão não é motivo de orgulho apenas pelos grandes espetáculos

que acontecem em seu campo. A gestão do Estádio vem se mostrando como uma das mais eficientes e inovadoras. Em junho de 2014 o Mineirão se tornou o único estádio do Brasil a obter o Selo Platinum do U. S. Green Building Council (USGBC), categoria máxima na certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED).

Paralelamente, em 2016, o Mineirão recebeu classificação geral máxima no Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios (SISBRACE), que avaliou aspectos como segurança, questões de Vigilância Sanitária, Conforto e Acessibilidade de 155 estádios de futebol em todo país. O sistema foi desenvolvido pelo Ministério do Esporte, em parceria com o Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais/COPPE/UFRJ (IVIG) e segue modelo de avaliação semelhante aos dos hotéis, classificando os estádios com categorias de uma a cinco bolas. O Gigante da Pampulha recebeu 'cinco bolas', a nota máxima. Essa faixa de classificação considera melhorias e cumprimento de requisitos não observados nas quatro categorias anteriores, as quais acrescentam qualidade aos estádios.

Sempre buscando inovar e potencializar os seus recursos, o Mineirão se tornou o primeiro estádio brasileiro, e o segundo estádio do mundo, a ser signatário da Rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), firmando o compromisso de se empenhar com a observância e implementação dos princípios e objetivos da ONU, princípios e objetivos estes já presentes no dia a dia da gestão do Estádio desde a época da obra até os dias atuais.

Demonstrado através do certificado LEED e do Prêmio Cinco Bolas, o Mineirão adota, em sua operação diária, práticas de valores fundamentais internacionalmente abraçados e reconhecidos pelas instituições defensoras dos direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos nos 10 (dez) princípios do Pacto Global, além de também se engajar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pelos Estados membros da ONU.

A partir do diagnóstico feito para o relatório apresentado ao Pacto Global em setembro de 2017, o Mineirão propôs algumas ações internas visando um melhor entendimento, por parte de todo seu corpo de funcionários, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em busca de definir aqueles que norteariam as ações futuras do Estádio. Para tanto, foi organizado o Comitê para o Pacto Global, composto por colaboradores de todas as áreas e diversas esferas do Mineirão, como forma de horizontalizar as discussões e mapear de

forma clara e objetiva as necessidades reais da empresa. A partir disso, foram selecionados três objetivos como sendo o foco para as atividades futuras da instituição:



ODS 05 – Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;



ODS 08 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos;



ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Ainda não foi definido o período e a forma como esses ODS serão desenvolvidos, com melhoria nas questões internas e, principalmente, no impacto social proporcionado pelo estádio à comunidade na qual está inserido. Estes serão os desafios propostos pela Empresa para os próximos anos, quando serão definidas estratégias e ações com foco em melhorias relacionadas aos Objetivos selecionados.

Neste relatório, pretendemos apresentar o processo de organização interna de nosso Comitê e a consequente seleção dos ODS, assim como o acompanhamento e melhorias em relação às atividades apresentadas no relatório anterior.



ODS 05 – IGUALDADE DE GÊNERO: ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E MENINAS

Segundo dados fornecidos pela ONU Mulheres, apenas 50% das mulheres em idade ativa estão representadas na população economicamente ativa

no mundo. Isso porque a grande maioria das mulheres ou está na economia informal, geralmente em ocupações com salários mais baixos e com pouca proteção de seguridade social ou precisa se dedicar a questões domésticas e familiares.

De acordo com o Global Gender Gap Report, relatório publicado pelo Fórum Econômico Mundial anualmente que analisa a igualdade entre homens e mulheres em 144 países, o Brasil caiu da 67ª posição, em 2006, para 90ª em 2017. Esta piora na classificação no ranking comprova que a desigualdade de gênero é um problema latente na sociedade brasileira, e que deve ser tratado não só pelo governo, mas também pela iniciativa privada.

Essa desigualdade é ainda mais forte quando se trata do esporte. No futebol, o machismo está presente nas arquibancadas, nos clubes e nos patrocínios para a modalidade feminina. Segundo o grupo Mulheres de Arquibancada, movimento que luta pela inclusão e respeito com as torcedoras nos estádios de futebol, o machismo da sociedade brasileira reverbera nas arquibancadas através dos assédios constantes a que as torcedoras estão submetidas. Com relação aos times de futebol feminino, a desigualdade é ainda mais visível, uma vez que não há transmissão televisiva dos jogos e, conseqüentemente, pouco interesse de patrocinadores acarretando baixos salários e pouca visibilidade e reconhecimento para a modalidade.

Considerando que o Mineirão é um dos principais pontos turísticos de Belo Horizonte e um dos grandes palcos do futebol nacional, inevitavelmente o machismo e outros tantos tipos de preconceitos estão presentes em nosso espaço. Por ser um ambiente culturalmente marcado pela majoritária presença masculina, e pela imperatividade de códigos machistas e heteronormativos, tornando-se avesso a quaisquer elementos transformadores, críticos, ou tido como ameaçadores destes códigos, o Estádio entende que é importante se posicionar publicamente contra essas questões, propondo ações para melhoria e superação do atual cenário de desigualdades que impera no país.

A partir de intensas reflexões sobre a questão da equidade de gêneros nas empresas e no esporte, o Mineirão se propôs a priorizar o ODS 05 e, a partir de então, pensar ações que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.



ODS 08 – PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E TRABALHO DECENTE PARA TODAS E TODOS

Após o anúncio da escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo Fifa de 2014, iniciou-se o processo de preparação do país para receber o evento, que é a maior competição de futebol do mundo. Grande parte desta preparação girou em torno dos estádios que seriam os palcos das disputas futebolísticas. Alguns estádios foram construídos do zero e outros foram reformados, muitos foram os projetos de mobilidade urbana, reforma de aeroportos, construção de novos estabelecimentos e hotéis, sendo investido um valor aproximado de R\$ 27,1 bilhões de reais (ou R\$ 33,48 bilhões atualizado até abril de 2018)¹ para a preparação de toda a Copa.

Passados quatro anos da realização da Copa no Brasil, é possível avaliar o legado deixado pela competição. Se por um lado, a economia foi impulsionada, principalmente pelo turismo e comércio, tornando o país um destaque na pauta mundial, por outro, muitos projetos se mostraram falhos, resultando em várias obras de infraestrutura e mobilidade incompletas ou abandonadas. E os estádios de futebol não são exceção. Segundo dados publicados pela BBC, estima-se que 5 dos 14 estádios da Copa – os estádios de Cuiabá, Brasília, Manaus, Natal e Recife – somem um prejuízo anual de mais de R\$ 30 milhões aos cofres públicos, razão pela qual tais estádios foram apelidados de “elefantes brancos da copa”. A situação dos demais estádios não é tão diferente, a pouca realização de jogos, arquibancadas vazias e a baixa arrecadação marcam a realidade da maioria deles.

Contrariando a estatística, a administração do Mineirão abraçou a missão de transformar o Estádio em uma arena multiuso, que recebe não só os jogos de futebol, cujo público já ultrapassou a marca de 6 milhões de torcedores, mas também os mais diferentes tipos de eventos, desde eventos corporativos, a shows internacionais, que pode atingir público ainda maior que os jogos de futebol.

A realização de jogos e eventos em seu complexo, principalmente aqueles

1. In: <https://oglobo.globo.com/esportes/custo-da-copa-passa-de-38-bilhoes-quase-40-vao-para-estadios-22625012#ixzz5P7VXcNfh>

de grande porte, é capaz de impactar não só as pessoas que comparecem aos eventos, mas também toda uma rede de fornecedores, consumidores, trabalhadores informais, agentes públicos, além de serviços como transporte e segurança.

Entendendo seu papel de influenciador na comunidade e sua importância social no fomento e desenvolvimento da economia local, o Mineirão escolheu o ODS 8 como forma de se comprometer a potencializar e promover o crescimento econômico na região



ODS 08 – PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E TRABALHO DECENTE PARA TODAS E TODOS

Entendendo o futebol como um microcosmo da sociedade, onde as tensões e preconceitos sociais reverberam e tomam corpo, o Mineirão entende ser primordial a luta contra a violência nos estádios e entre torcedores de futebol, uma vez que a raiz desse problema está intimamente relacionada com questões sociais do país e do mundo. Segundo pesquisa realizada pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica aplicada, o número de homicídios no Brasil é estarrecedor: na última década mais de 530 mil pessoas foram assassinadas no país, o que corresponde a uma média de 150 mortes por dia. Especificamente no futebol, apenas em 2017 foram registrados 104 episódios de violência relacionados ao futebol, que resultaram em 11 mortes de torcedores.

Além de ser um esporte que gera muita violência, este cenário é agravado pelo machismo e LGBTI fobia, muito marcados e presentes na sociedade brasileira e, conseqüentemente, nos estádios de futebol. O Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTI no mundo². Segundo pesquisa do jornal O Globo³, a cada 19 horas um LGBTI morre vítima do preconceito no Brasil. Já o índice de feminicídio é ainda maior: a cada duas horas uma mulher é assassinada.

Considerando que o estádio é um dos principais pontos turísticos da cidade e um dos grandes palcos do futebol nacional, inevitavelmente esse tipo de violência

2. In: <https://catracalivre.com.br/cidadania/brasil-mais-mata-lgbts-1-cada-19-horas/>

3. In: <https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>

também está presente em nosso espaço. Por ser um ambiente culturalmente marcado pela majoritária presença masculina, e pela imperatividade de códigos machistas e heteronormativos, tornando-se avesso a quaisquer elementos transformadores, críticos, ou tidos como ameaçadores destes códigos, o Estádio entende que é importante se posicionar publicamente contra a violência, propondo ações e reflexões que busquem não só reduzir as desigualdades, mas também o respeito e a equidade de acesso a espaços públicos, como é o caso do Mineirão.

Nesse sentido, o Mineirão escolheu o ODS 16 entendendo que o impacto de ações que fortaleçam as relações humanas e valorizem a diversidade e o respeito ao próximo no futebol pode reverberar em mudança social significativa no país.

O Mineirão sempre pautou suas atividades com os compromissos éticos e iniciativas com foco em sustentabilidade e responsabilidade social. Quando completou um ano como signatário da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, em Setembro/17 o Mineirão apresentou o primeiro Relatório Anual de Atividades da instituição. Desde essa data, a administração do estádio intensificou em sua operação diária e atividades pontuais algumas campanhas que valorizam práticas de valores fundamentais internacionalmente abraçados e reconhecidos pelas instituições defensoras dos direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Com o objetivo de driblar o preconceito, o Mineirão, em uma ação conjunta com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Social e Cidadania (Sedpac), realizou o primeiro CASAMENTO LGBT em um estádio de futebol. A celebração aconteceu no dia 28 de junho de 2018, quando é comemorado o Dia Internacional do Orgulho LGBT. Foram realizadas três cerimônias, sendo dois casais homoafetivos (um formado por dois homens e outro por duas mulheres) e um transafetivo. A ação, pioneira, serviu para demonstrar que a diversidade merece estar em todos os lugares, até mesmo nos palcos do futebol, locais tidos como de difícil acesso do público LGBT. A conscientização das pessoas com relação ao convívio harmônico das minorias é uma das premissas do Mineirão.



Ainda como forma de apoiar a luta contra a homofobia, em mais uma ação que demonstra que o estádio, como espaço público, tem a obrigação de ser inclusivo, o time belo-horizontino de futebol formado por homossexuais, BHARBIXAS, comemorou no Mineirão seu primeiro aniversário. Os mineiros convidaram atletas de outros quatro estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, para uma partida de futebol no gramado do Mineirão. Foi a primeira vez que um time de futebol gay disputa uma partida em um palco de Copa do Mundo no Brasil.



Como signatário do Pacto Global da ONU, o Mineirão apóia sempre a inclusão e a discussão sobre temas delicados, como homofobia, racismo e machismo. Como forma de mostrar que ainda há grandes lutas a serem vencidas pelas mulheres, o Mineirão e o Cruzeiro realizaram, em março, a campanha "QUEBRE O SILÊNCIO". Para demonstrar que o estádio é lugar de mulher, o Mineirão e o clube convidaram as torcedoras para a partida contra a URT, válida pelo Campeonato Mineiro. No dia da partida, dos 22 mil torcedores presentes, cerca de 11 mil eram mulheres. Antes da partida, uma das funcionárias do Mineirão foi responsável pela leitura de um manifesto sobre a iniciativa e a importância das ações em prol da equidade. A medida foi seguida de segundos de silêncio e de uma salva de palmas. Outra ação visando apoiar o empoderamento feminino, o estádio abraçou a luta de jornalistas esportivas vítimas constantes de assédio físico e moral. As profissionais lançaram, também em março, mês de luta das mulheres em busca de reconhecimento e equidade, a campanha #DEIXAELATRABALHAR. Como forma de elucidar problemas enfrentados pelas

mulheres que trabalham em meios de Comunicação, 52 jornalistas divulgaram um vídeo lembrando agressões que sofreram durante coberturas esportivas, com uma mensagem de basta! Para reafirma o seu caráter inclusivo e apoiando a luta pelo empoderamento feminino, o Mineirão veiculou o vídeo no telão do estádio, antes da partida final do Campeonato Mineiro, e a tribuna de Imprensa do estádio ganhou a hashtag da campanha.



Um dos trabalhos do estádio que repercutiu internacionalmente em 2018 foi a parceria firmada com o Consulado Honorário da Alemanha em Belo Horizonte e a ONG alemã DAHW. O estádio e os parceiros idealizaram o GOLEADA DO BEM, projeto social que beneficiará crianças e entidades que promovem o esporte como meio de inclusão social no Brasil. Uma trave e uma rede utilizadas na partida entre as seleções brasileira e alemã, na semifinal da Copa do Mundo de 2014, foram enviadas para o país europeu. A rede daquela partida histórica foi dividida em pedaços e aqueles que contribuíram receberam um pedaço como lembrança por ter participado da ação. Foram arrecadados mais de 100 mil euros que serão investidos em projetos ligados à área de esporte, saúde ou



que envolvam crianças. O edital para escolha dos projetos está em processo de confecção e os beneficiados serão anunciados ao longo do ano.

O Mineirão ampliou também a parceria com o Instituto Mario Penna, uma das principais instituições filantrópicas de saúde de Minas Gerais, se tornando um dos parceiros na iniciativa GOLEADA DO BEM. Parceiros no 'Outubro Rosa' há dois anos, ação que visa a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, além de contribuir para a redução da mortalidade, a entidade de saúde e o estádio firmaram uma parceria perene para que duas das mais respeitadas instituições do estado unam forças no combate a uma das maiores causas de mortalidade no país. Para auxiliar na grave crise que o hospital enfrenta, o Mineirão disponibilizou um camarote para ações com possíveis patrocinadores da instituição, além de ingressos para funcionários e pacientes e a mídia do estádio para veiculação de campanhas de doação.

COMITÊ DE GOVERNANÇA

Após participar do 15º Fórum anual da Rede Brasil do Pacto Global da ONU no dia 16 de maio, em São Paulo, que teve como principal mote o balanço sobre a sustentabilidade corporativa, os gestores do Estádio do Mineirão, Samuel Lloyd, Diretor Comercial, e Ludmila Ximenes, Gerente de Comunicação e Relações Institucionais, anunciaram a criação de um Comitê de Governança formado por funcionários do estádio. O grupo tem como principal atividade discutir, implementar e divulgar os objetivos sustentáveis do complexo.

Já nos primeiros dias, a partir da definição dos ODS em foco, o Comitê teve participação na elaboração do planejamento estratégico da empresa, contribuindo e interferindo diretamente na elaboração da Missão, Visão e Valores e serem implementados e difundidos por toda a empresa.

1.MISSÃO: participar da vida das pessoas, proporcionando experiências positivas, emocionantes e inesquecíveis.

2.OBJETIVO: gerir de forma sustentável o Complexo do Mineirão, desenvolvendo atividades de lazer, entretenimento, esportivas, culturais, científicas e comerciais.

3.VISÃO: 2020 - Consolidar o Complexo do Mineirão como o principal espaço multiuso do Brasil, com resultados sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento de Minas Gerais.

4.VALORES:

(I) Sustentabilidade: promovemos uma cultura que valorize princípios sociais, ambientais e econômicos.

(II) Segurança: priorizamos solidez nos trabalhos realizados nas áreas operacional, técnica e jurídica.

(III) Integridade: prezamos a ética e transparência com compromisso de atuar de forma correta com frequentadores, clientes e fornecedores .

(IV) Espaço de todos: entendemos e respeitamos as diferenças do nosso público;

(V) Lugar de memória e inovação: visamos o futuro, sempre respeitando e compreendendo a tradição e importância de um lugar histórico.

(VI) Entrega: temos compromisso permanente com os resultados, efetividade nas entregas que nos propusermos e excelência na prestação de serviços.

(VII) Orgulho: somos apaixonados, comprometidos e fazemos história.

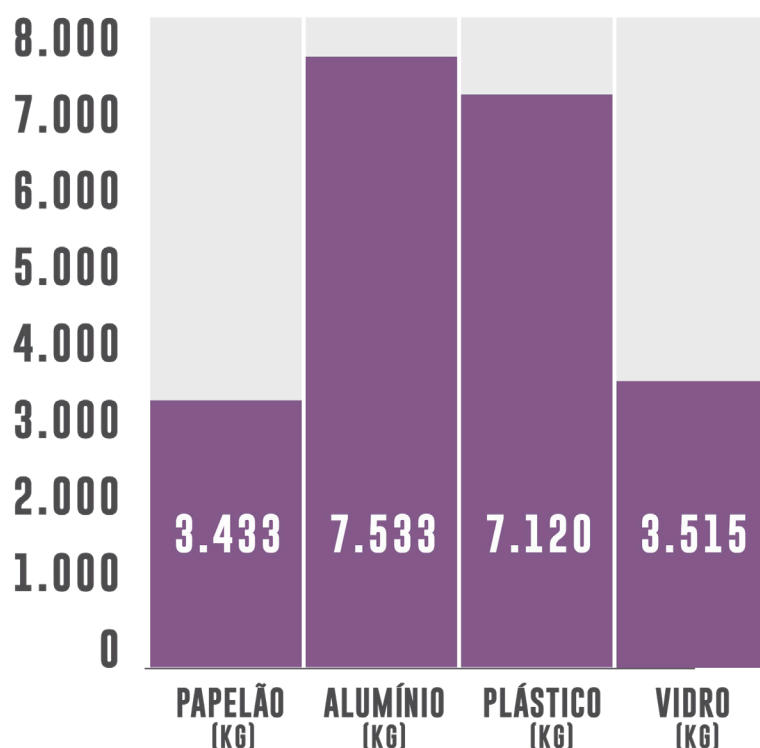
EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE RESÍDUOS EM EVENTOS

Dando continuidade à implementação de boas práticas relacionadas ao gerenciamento de resíduos no estádio Mineirão, iniciou-se no ano de 2016 um trabalho de sensibilização juntos aos organizadores de eventos para promover a reciclagem dos resíduos gerados em eventos de grande porte na Esplanada, como shows, festivais de música e gastronomia. A partir de 2018 esta prática foi colocada como obrigatória, com a inclusão de associações de catadores no processo de separação dos resíduos, como a Asmare, que já é parceira do estádio desde 2013.

A prática promove economia aos produtores de eventos, que diminuem significativamente seu custo com limpeza, aluguel de caçambas e destinação dos resíduos para o aterro sanitário, além de empoderar e fortalecer o trabalho coletivo dos catadores de materiais recicláveis, atender ao princípio da logística reversa e às diretrizes da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10).

No ano de 2018, distribuídos em 40 eventos realizados até o mês de julho,

foram reciclados 21,6 toneladas de resíduos, divididos da seguinte forma:



Os resíduos comuns não recicláveis representam 47,5 toneladas, todos enviados para aterro sanitário licenciado. Do total gerado, 31 % foi destinado para a reciclagem, taxa excelente se comparada à média nacional, que é de apenas 3%.

O maior desafio encontrado ao tornar-se obrigatória a reciclagem em eventos foi a aceitação dos produtores em relação à presença dos catadores de resíduos durante a realização do evento e entendimento que a parceria beneficia ambas as partes. Diante desta situação, o papel do estádio é demonstrar, dentre outras coisas, que a inclusão do catador no processo é indispensável, vez que os resíduos se misturam completamente durante os eventos, com raras exceções em que o material é segregado na fonte de geração. Ou seja, o catador precisa fazer a triagem dos resíduos, separando os recicláveis dos não recicláveis.

Para ganhar espaço e confiança no mercado, os catadores aceitam trabalhar sem remuneração fixa, recebendo dos produtores de eventos o resíduo reciclável gerado, que é posteriormente comercializado. No entanto, com o valor recebido da comercialização dos resíduos, nem sempre é possível cobrir os custos básicos de transporte e alimentação dos catadores e transporte do material do evento até o galpão da associação. Esta situação aliada à crescente demanda pela presença dos catadores em eventos foi vista como uma oportunidade para

participação em um programa de patrocínio financiado pela Codemig e pelo Estado de Minas Gerais.

O edital do programa teve como objetivo identificar e valorizar iniciativas que promovam o desenvolvimento econômico e social, com ênfase em negócios que possam fomentar cadeias produtivas que fortaleçam a economia do Estado de Minas Gerais. Os critérios de seleção apresentados no edital eram, dentre outros, potencial de negócio, originalidade/ineditismo e inovação/criatividade.

A Asmare apresentou proposta para um projeto denominado “Projeto Evento Sustentável – Reciclando Vidas”, que teve como objetivo principal a capacitação de catadores de resíduos e pessoas em situação de rua através do uso da metodologia da Educação Inclusiva inspirada no método Paulo Freire de Educação Participativa e Inclusiva de Jovens e Adultos, dividida em três módulos:

MÓDULOS	CONTEÚDO PRAGMÁTICO
1- Formação Técnica	<ul style="list-style-type: none">• Postura de trabalho em eventos• Uso e EPI• Logística do evento• Montagem do evento• Coleta seletiva e educação ambiental
2 - Formação Ampla	<ul style="list-style-type: none">• Empreendedorismo• Economia Solidária• Políticas ambientais e cidadania
3 - Prática Profissional	<ul style="list-style-type: none">• Realização da coleta seletiva em evento• Organização do trabalho



As formações foram realizadas no galpão da Asmare, localizado na Avenida do Contorno, em Belo Horizonte. O terceiro (3º) módulo foi realizado no Mineirão durante o evento Festival Brasil Sertanejo e Funk, realizado nos dias 12 e 13 de maio de 2018, com o apoio de Nenety Eventos, Mineirão e outros parceiros. Durante o evento, catadores da Asmare fizeram todo o trabalho de coleta seletiva dos resíduos gerados, além da sensibilização do público no estande de sustentabilidade, onde os catadores informavam sobre os benefícios da coleta seletiva e entregaram material explicativo.

Além das 4,5 toneladas de resíduos recicláveis gerados, o projeto fortaleceu a imagem e o relacionamento da Asmare junto ao Mineirão e ao produtor do evento, ajudando na compreensão de que a coleta seletiva e o trabalho da associação são essenciais para o fortalecimento da política de sustentabilidade e responsabilidade social nos eventos, além de diminuir custos e impactos ambientais.



Prática interessante que deve ter prioridade absoluta no gerenciamento de resíduos é o princípio da não geração, que ocorreu em eventos realizados no Mineirão através do "Desafio Lixo Zero". Durante os eventos Festival Brasil Sertanejo e Samba Prime, realizado em 26 de maio de 2018, foram vendidos copos personalizados que podiam ser levados para casa como lembrança, evitando o uso de copinhos descartáveis.



LACRE DO BEM

Em 2017 o Mineirão aderiu à campanha Lacre do Bem, que tem por objetivo a coleta de lacres de latas de alumínio para serem trocados por cadeiras de rodas, posteriormente doadas para pessoas carentes com deficiência.

A adesão à campanha ocorreu na partida entre Cruzeiro e Atlético-MG, realizada em 22 de outubro e faz parte do Gigante Pela Natureza, através do programa de gerenciamento responsável de resíduos do Mineirão, gerando impacto socioambiental positivo. Em 27 partidas realizadas no estádio, arrecadou-se 105 quilos de lacres, quantidade suficiente para a doação da primeira cadeira de rodas.

Os catadores da Asmare fazem a coleta dos resíduos gerados após cada partida e devolve os lacres ao Mineirão, tendo papel fundamental na viabilização da adesão à campanha.

Além da coleta dos lacres, o Mineirão promove a divulgação da campanha através de ações, como a oficina de confecção de pulseiras e colares utilizando lacres. Em conjunto com o Educativo do Museu Brasileiro do Futebol, o time do Lacre do Bem capacitou os educadores para a realização das oficinas, que aconteceram durante o período de férias como uma das ações da “Estação da Brincadeira”, programa do Museu voltado para as famílias.



MINEIRÃO

ESTADIOMINEIRAO.COM.BR

Belo Horizonte, 06 de setembro de 2018.

PRES. 280/18

À ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU

760 United Nations Plaza, Manhattan,
New York City/NY, 10017 USA

Att. Sr. António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas

Assunto: Carta de Intenção – Pacto Global Rede Brasil - ONU

Prezado senhor Secretário-Geral das Nações Unidas,

Gostaria de confirmar que a Minas Arena – Gestão de Instalações Esportivas S.A. apoia os Dez Princípios do Pacto Global, relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção em todas as suas formas.

Com esta comunicação, expressamos nossa intenção de apoiar e difundir tais princípios dentro de nossa esfera de influência. Comprometemo-nos a fazer do Pacto Global e seus princípios parte da estratégia, cultura e operações diárias de nossa organização, empreender esforços para divulgar publicamente este compromisso junto aos nossos funcionários, parceiros, clientes, público em geral e o engajamento em projetos de colaboração que promovam o avanço, em particular, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas.

Reconhecemos que um requisito fundamental para a participação no Pacto Global é a apresentação de uma Comunicação de Progresso (COP), que descreva nossos esforços na implantação dos dez princípios. Apoiamos a prestação de contas e transparência das informações, e, por conseguinte, comprometer a apresentar um relatório sobre os progressos realizados no prazo de um ano após a adesão ao Pacto Global, e depois anualmente, de acordo com a política de COP do Pacto Global. Isso inclui:

- A declaração assinada pelo Presidente ou Diretor-executivo da empresa, expressando o apoio contínuo ao Pacto Global e renovando o compromisso contínuo com a iniciativa e os seus princípios. Esta declaração não é a carta inicial de compromisso para participar do Pacto Global.
- Uma descrição de ações práticas (ou seja, a divulgação de quaisquer políticas, procedimentos, atividades relevantes) que a empresa realizou (ou pretende realizar) para implementar os princípios do Pacto Global, em cada uma das quatro áreas temáticas (direitos humanos, trabalho, meio ambiente,

1 / 2

anticorrupção).

- Uma medição de resultados (ou seja, o grau em que os indicadores de metas/desempenho foram cumpridos, ou outras medidas qualitativas ou quantitativas de resultados).

Atenciosamente,


André Luís Santana Moraes
Diretor Presidente